ANO 25.º DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1945 N.º 8201

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NÚMEROS ELUCIDATIVOS

Mais de 71 milhões de cartas

passaram em dois anos pela censura militar que Portugal estabeleceu durante a guerra

Passou a borrasca que sôbre o mundo inteiro se desencadeou e pouco a pouco vão as coisas regressando á normalidade, embora muito mais vagarosamente do que seria para desejar. Portugal também sentiu, em vários sectores da sua vida, os efeitos da tempestade que soprava lá fora. E com seu vasto império, tinha, por vezes, que estar álerta. Dentro dêsse dever, foi que funcionaram, desde 1943, até agora, os serviços de censura militar que tão zelosos e disciplinados se mostraram sempre e que mereceram ao seu ilustre director. e organizador, sr. tenente-coronel Carlos Selvagem, distinto militar, um louvor do Ministério da Guerra e uma mensagem elogiosa por parte de entidades militares inglêsas.

Instalados num velho pavilhão do Arsenal de Marinha, ficaram inteiramente subordinados ás normas e horários dos serviços internos dos C. T. T., num acôrdo estabelecido com a respectiva Administração que, para tal fim, centralizou em Lisboa todo o serviço postal de e para os arquipélagos dos Açôres, Madeira e Cabo Verde, fôssem quais fôssem os lugares de origem e destino da correspondência.

Foram então estabelecidos dois turnos diários de censura: um das 12 ás 18 horas e outro das 19 ás 24. Trinta e cinco oficiais, setenta sargentos ou equiparados e catorze ordenanças se encontravam trabalhando nesses serviços.

Escalado em ordem diária um oficial de serviço para cada turno ficava êste responsável pela sua disciplina, pelo recebimento e devolução das malas postais aos C. T. T., pela sua armazenagem, depois de a censura as ter visto, e pela troca de recibos e talões com os empregados dos C. T. T., de modo a esclarecerem-se bem as responsabilidades da Censura e dos C. T. T., nesta contínua troca de malas postais que, por vezes, atingia cem sacos diários. Era depois pelo oficial responsável traçado um relatório breve, com todos os dados necessários para o esclarecimento das responsabilidades. Havia censura e recensura, o que se justificava pela impossibilidade, devido á quantidade de correspondência enviada, de, naquela primeira, o trabalho ficar completo. Nas cartas que nesta passassem sem exame apunha-se-lhes uma chancela com letra P., o que traduzia que haviam passado sem terem sido vistas. E então, depois, nos locais de destino eram devidamente examinadas.

De igual modo em Lisboa tôda a correspondência, provinda dos arquipélagos, passava pelas salas da Censura com fins idênticos.

Cada censor, oficial ou sargento, possuia carimbos numerados, pessoais e intransmissiveis, para que a sua responsabilidade ficasse bem determinada em tudo quanto fôssem apostos. Um dêsses carimbos continha a palavra *censurado* para as cartas examinadas e outro a letra *P.* para as que não o haviam sido.

—Foram muitas as sanções disciplinares que aplicaram?—preguntámos.

—Apenas um oficial, cinco sargentos e duas ordenanças tiveram de ser substituidos, por reclamações justificadas. Todo o restante pessoal bem mereceu da confiança que nele se depositou.

(Continua na pag. seguinte)

Está em vésperas

duma falência quási completa a conferência de Londres

LONDRES, 23—A imprensa britanica declara hoje, duma maneira geral, que a conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros—a primeira conferencia importante de paz—está em vesperas duma falencia quasi completa. O importante semanário independente «Observer», em artigo do seu redactor diplomático, diz que a inesperada reunião de ontem á noite dos ministros dos Negocios Estrangeiros constituiu uma «reunião de crise» e que os chefes das cinco delegações estavam a fazer «esforços desesperados» para vencer essa crise. O jornal acrescenta que ontem á noite, nos circulos politicos se afirmava que essa reunião teria como consequencia ou a forma de chegar a uma conclusão mais rápida e eficiente ou que terminaria com o reconhecimento de um malôgro.

A causa imediata da crise

O articulista diz que a causa imediata da crise «parece ser a completa divergencia entre o ponto de vista da Russia e das democracias ocidentais sobre os assuntos do sueste da Europa, depois do malôgro das negociações relativas ao tratado de paz com a Italia. Essas divergencias foram ainda mais agravadas pela noticia recebida na sexta-feira á nolte em Londres de que se concluira um acôrdo economico entre a Russia e a Hungria sem que fôssem consultadas as outras potencias aliadas.

Ignora-se se o pacto russo-hungaro será discutido pelo conselho dos ministros dos Negocios Estrangeiros, mas não pode haver duvida de que o facto afectou gravemente a situação e veio acrescentar uma nova causa ao pessimismo que predominava ontem. O articulista diz que «todos reconhecem que pouco se lucra continuando o conselho a trabalhar da forma como tem trabalhado nos ultimos dez dias».

O «Sunday Times», tambem em artigo de fundo e com grande relevo, lamenta o facto de que a maioria dos complexos problemas que deviam ser resolvidos na conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros passem sem solução para o conselho permanente dos diplomatas subordinados a esses ministros.

A questão das colónias italianas

Observando que ao contrario do plano inicial, que previa uma reunião diária dos ministros dos Negocios Estrangeiros esses reuniram-se duas e três vezes em cada dia durante a semana passada. Mesmo assim, acrescenta o articulista, nem um só assunto de controversia foi solucionado satisfatóriamente. Pelo contrario, pelo menos uma questão importante veio a reunir-se ás que estavam por resolver. Trata-se da pretensão da Russia a participar nas curadorias das antigas colonias italianas—isto é, por outras palavras, participar no dominio do Mediterraneo e do Mar Vermelho.

O pacto russo-hungaro

Discutindo a noticia do pacto russo-hungaro, o articulista recorda que a solução do problema do Danubio já figurava no programa cujo assunto foi discutido pelos ministros dos Negocios Estrangeiros e acrescenta: «A solução do caso não será facilitada por este novo exemplo de que a Russia se mostra inclinada a seguir o seu caminho em assuntos em que se comprometera a cooperar com os seus aliados do periodo da guerra».

Segundo o ponto de vista anglo-americano o tratado russo-hungaro, levantou três questões principais: Primeiro, se cada um dos governos aliados pode realizar semelhantes acordos sem o conhecimento ou aprovação dos outros; segundo, se um governo provisorio, que não resultou dum mandato da nação, como se dá com o de Budapeste, tem a faculdade de tomar decisões desta magnitude; e terceiro, se um pacto relativo a facilidades de transito é compativel com o acôrdo internacional da fiscalização do Danubio.—(Reuter).

A Rússia pretende

para sua segurança

fiscalização em todos os estreitos

LONDRES, 23.—O semanário «The Observer», num artigo do seu colaborador Liberator, intitulado «A Russia olha para os mares», diz que o plano russo para a segurança da União Sovietica que determina a política externa russa inclue pelo menos fiscalização russa parcial em todos os estreitos maritimos, de Iztambul até Tanger e de Leros até Aden. Está agora a tornar-se cada vez mais claro o sistema de segurança sovietica, declara Liberator, que escreve ó seguinte:

O bloco terrestre na Europa oriental foi constituido e cimentado durante as fases finais da guerra e representa uma solida barreira entre a Europa ocidental e a União Sovietica, mas isso só é o caso quando é observado do ocidente do continente europeu. Os geopoliticos russos em Moscovo têm uma perspectiva inteiramente diferente; vêem êste bloco protector de 1.000 quilómetros através duma lingua relativamente estreita da Europa central, de Trieste até Lübeck. Mas também vêem o flanco aberto de 2.400 quilómetros do Mar Negro estendendo-se da Albania e do Azerbaijan, no sul, e situação semelhante no norte escandinavo. A política russa nesse flanco aberto amadureceu muito. Houve perturbação persistente no Irão, a guerra de nervos e a propaganda contra os turcos foi acompanhada por exigências especificas, mas nunca formuladas oficialmente, de bases nos Estreitos e de territórios na Armenia turca e, mais recentemente, houve um interêsse definitivo nas actividades da liga arabe, e um quasi encorajamento dela.

Se os russos se decidiram a criar o seu proprio sistema de segurança, o que estão a fazer a coberta da cortina de fumo dos ataques aos preconizadores do bloco ocidental e aos supostos «sabotadores» de acção unida, a sua geografia peculiar torna essencial que tenham certa influência nos estreitos, que dominem as saídas dos seus mares virtualmente fechados, o Mar Negro, o mar de Okhotsk, no Pacifico, e—não nos esqueçamos—o Báltico».

O plano de segurança russo

Quando fôr conseguido o dominio parcial russo sobre as saidas meridionais, «o plano exigirá o dominio sobre as saidas não menos importantes das aguas russas, no norte: o canal de Kiel e o Sound. Lembrando que até a guerra ser ganha todas as acções e os tratados da União Sovietica eram «ostensivamente dirigidos contra a Alemanha e contra a possibilidade duma recuperação alemã depois da guerra», e que a reivindicação agora da curadoria sovietica sobre certas colonias italianas estava a ser «justificada por Moscovo pela forma como a Eritreia, o Dodecaneso e a Tripolitania tinham sido usadas na história da agressão fascista da Itália, Liberator acrescenta: «Todavia, isso já não é um argumento sério. O risco de agressão dos alemães ou da Itália já não existe, contanto que não sejam auxiliados do exterior.

Tem de se reconhecer isso, se desejamos compreender o que se passa em Lancaster House (onde agora se reunem os ministros dos Estrangeiros)».

Os russos receiam mais os seus aliados do que os antigos inimigos

Os russos estão ainda muito desconfiados, e receiam mais os seus aliados do que os seus antigos inimigos. Por isso estão decididos a ser tão duros quanto possível para com as nações amigas que caem sob a influência do ocidente e tão acomodatícios quanto puderam para com os que estão sob a sua esfera de influência.

(Continua na pag central)

As reformas da estrutura

que a França reclama envolvem a reforma da mentalidade

PARIS, setembro.—Depois da crise que atravessou, em que esteve prestes a perecer, é nautral que a França proceda a uma revisão de todos os seus valores. Tem de enquadrar a vida publica, estabelecer a constituição politica; tem de refundir o exército; tem de criar uma instituição de função do Estado e, para o fazer, romper com determinadas grandes tradições.

Eis por que, numa recente reunião do conselho de ministros, depois de se assentar na supressão da Escola das Ciências Politicas, se estudou o lançamento dos alicerces de um edifício novo. Não é possivel deixar-se de reconhecer a vontade de renovação, de rejuvenescimento que semelhantes trasformações revelam.

A Escola das Ciências Politicas será substituida por Institutos de Estudos Politicos, junto das Universidades de Paris e de Estrasburgo, pela Escola de Administração e, ainda, por um Centro dos Altos Estudos Administrativos. Facto curioso e que mostra bem o espirito que anima os dirigentes franceses, a Escola de Administra-

RÉMY ROURE

(Continua na 7.ª pag.)

Um maço de cigarros por 250$00

BERLIM, 23 — Um civil alemão foi condenado a 4 mêses de prisão por ter comprado no mercado negro cigarros a soldados norte-americanos. Confessou que havia comprado 176 maços de cigarros á razão de 10 dólares por cada maço.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ESPELHO CÔNCAVO

Areias de Cascais

Há bons trinta anos, segundo certo numero de revista que ficou célebre e fez larga carreira, «nas areias de Cascais tinha o fado encantos tais que eram de a gente enlouquecer», e até «as condessas e marquesas ao cantá-lo pediam meças», pois o tal fado, chamado «Liró», levava a palma a todos os que então se conheciam.

Hoje, tudo mudou. As areias, as musicas, os gostos, os fados e as próprias predilecções das marquesas e condessas, que, muito menos patrióticamente, preferem os tangos, os sambas e os «swings».

E nestas praias da Costa do Sol todo o panorama mudou também.

Hoje, se alguém pede meças é a pedir massas que não abundam e, se alguém leva a palma, á sombra das palmeiras que bordam o Tamariz, é na excentricidade dos trajes ou, ainda mais, na falta dêles.

São os senhores maiores de 60 anos de peuga e calção, dando a impressão de que saíram agora, ainda que um pouco tardiamente, do colégio.

São as familias inteiras, desde as avós ás netas, com os mesmos óculos, as mesmas ondulações, os mesmos laçarotes, a mesma perna á vela, sem possibilidade de se distinguirem as várias gerações.

É a igualdade dos hábitos e dos trajes, o mesmo cigarro, o mesmo vocabulário, os mesmos «shorts» e as mesmas calças, dando a confusão dos sexos.

É, nas damas e nos revisores da linha do Estoril, a mesma mala a tiracolo, dando a confusão das profissões.

E' na côr dos banhistas, ennegrecendo ao sol de um litoral semeado de palmeiras, como em qualquer praia de Cabo Verde ou da Guiné, dando a confusão dos continentes.

Desembarcar na costa de A'frica ou desembarcar na Costa do Sol deve dar hoje a mesma impressão, se olharmos á côr dos habitantes; o negro das indígenas de pele brilhante pelos óleos de palma, o mesmo negro das elegantes untadas de crémes e pomadas, e, também, torradinhas ao sol—verdadeiras torradinhas com manteiga...

Não era, portanto, já hoje possivel fazer reviver um fado baptizado de «Liró», numa época em que, usando também da linguagem mais em moda, tudo está bestialmente «liru».

As próprias areias de Cascais, próprìamente ditas, vão escasseiando e tendem a desaparecer nestas cada vez mais reduzidas praias.

Mas não faz diferença, porque, felizmente, pela lei natural das compensações, como se vê, grande parte dos seus frequentadores têm muita areia.

AUGUSTO CUNHA

A censura postal

(Continuação da pag. anterior)

—Por que ficavam suspensas as cartas e postais?

—Por sobrescritos forrados, por falta de nome e endereço do remetente, por numero excessivo de páginas escritas, conforme as instruções que a Imprensa diária tornara publicas, a-fim de diminuir o trabalho de censura e torná-lo o mais rápido e automático possível.

—Apareceu alguma correspondência que se tornasse suspeita?

—Sim, duas cartas.

—De remetentes portugueses?

—Não, estrangeiros. Uma escrita a tinta simpática e outra com uns picos quási microscópicos, que evidentemente tinham uma significação.

—E para a correspondência registada, como funcionavam os serviços censores?

—Isso foi objecto de um estudo especial, em entendimento com o chefe da estação dos correios de Lisboa. Destinava-se-lhe na sede da censura, uma sala adequada, com pessoal auxiliar escolhido, um sistema de registos e recibos também privativo, para que ficasse devidamente documentado todo o serviço de registos, de modo a, em qualquer altura, se estar apto a responder pela retenção, inutilização ou destino de todos os volumes ou cartas registadas. Para chefe de sala de registos, foi escolhido o oficial do turno de dia mais graduado, que tinha por adjuntos os oficiais interpretes, para poderem executar, simultaneamente, o exame e censura da correspondência, nas linguas estrangeiras autorizadas.

—E a censura ás telecomunicações?—indagamos.

—Estava instalada em gabinete privativo do próprio edificio da C. P. da Rádio Marconi onde, também, todo o serviço de exame e censura ao tráfego telegráfico, rádio-telegráfico e rádio-telefónico, se centralizou. Em cada turno um oficial censor, assistido por um censor auxiliar e uma ordenança, desempenhava todo o serviço de exame, censura e registo, tanto das comunicações telegráficas (Via Cabo), e rádio-telegráficas (Via Portucale-Rádio Marconi), como as comunicações rádio-telefónicas entre Lisboa, Ponta Delgada e Funchal (Rádio Marconi).

—E como se respondia pelo destino ou natureza de qualquer telegrama?

—Instituiu-se um serviço de registos de entrada e saida, no gabinete de censura, que funcionou admirávelmente bem. E o mesmo sistema se aplicou ás comunicações rádio-telefónicas que, desde o inicio dos serviços, ficaram tôdas registadas.

—Como intervinham, quando algum telefonema se tornava suspeito?

—Cortavam-se imediatamente as comunicações.

«No que dizia respeito ás encomendas postais, de acôrdo com as informações dadas pela Administração dos C. T. T., estabeleceu-se que, em Lisboa, se faria apenas uma censura de sondagem, nunca superior a 50 %. A censura definitiva, e mais eficaz, far-se-ia nas próprias estações de destino pelo pessoal censor dos respectivos comandos militares, perante o destinatário e na ocasião da entrega das encomendas. Para o esclarecimento das responsabilidades, criou-se, igualmente, um sistema de registos de entrada e saida das encomendas postais pela sala de censura, cuja superintendência, estava entregue a um oficial superior. E ficava instalada, esta censura, no edificio da estação das encomendas postais, á rua da Palma. Todo êste serviço era exaustivo, pois tinha-se que despregar e pregar caixotes e desfazer e fazer pacotes volumosos.

—Quanto ás remunerações?—preguntámos.

—Oficiais e censores adjuntos 900$00. Sargentos ou equiparados 450$00. Ordenanças e continuos 175$00.

—A correspondência trocada entre agentes diplomaticos e consulares?

—Estava isenta de censura.

—Quando chegaram aos Açores as tropas aliadas, os serviços não sofreram qualquer modificação?

—Houve que lhes rasgar outras perspectivas, de mais vasta amplitude e maiores responsabilidades, por compromissos a assumir com uma das potências beligerantes. E tiveram que se reforçar os serviços de censura e introduzir maior numero de pessoal censor, e publicar nova portaria realizando, sob rigoroso sigilo, uma inspecção impecável ao serviço de censura nos Açores e na Madeira. Depois, a alturas tantas, ainda nova portaria veio substituir aquela. E foi então, dentro dessas bases que até agora passaram a funcionar os serviços de censura militar, entre nós.

—Deram-se no decorrer de todos êsses acontecimentos, alguns episódios curiosos, dignos de saber-se?

—Olhe, a alturas tantas manifestou-se uma autêntica *epidemia* que consistia em reclamações por parte dos remetentes e destinatários contra o não recebimento de determinadas quantias enviadas. Indagou-se e concluiu-se que não passava de mistificação dos remetentes, para pouparem alguns escudos... Tomaram-se providências enérgicas e a *epidemia* passou...

Agradecemos aos nossos prezados informadores as notas que deixamos aqui. E mais ou menos ficará o leitor fazendo uma ideia de como funcionaram os serviços portugueses de censura que, desde julho de 1943 a 14 de agosto de 1945, visaram em correspondência ordinária: 71.615.900 volumes; correspondência registada, 423.957; encomendas postais, 177.431; telegramas, 509.546 e telefonemas, 1.275.

O 26.º aniversário

do C. F. «Os Belenenses»

O Clube de Futebol «Os Belenenses», importante colectividade de desporto com um passado brilhante, comemorou o 26.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, efectuada na Casa das Beiras, sob a presidência do sr. Capitão António Cardoso, inspector da D. G. D., que representava o sr. director geral dos Desportos.

Estiveram presentes diversas individualidades de relêvo no movimento desportivo nacional, entre as quais os srs. dr. Bento Coelho da Rocha, presidente da Federação de Futebol, e comandante Reis Gonçalves, presidente da assembleia geral do clube em festa, que ladearam o sr. capitão António Cardoso na mesa de honra.

Depois de discursos alusivos á vida activa e prestante do Belenenses, iniciados com uma brilhante oração do sr. dr. Octávio de Brito, ilustre presidente da direcção dos «azues», foi entregue a medalha de ouro de dedicação ao sr. Armando Filipe, antigo dirigente do clube, e distribuidos os premios destinados a galardoar os campeões do Belenenses no ultimo ano de actividade.

PROVAS DE TIRO

Joaquim Ramalho Sampaio, da S. T. n.º 2, ganhou o campeonato regional de carabina e pistola

Na carreira de tiro «Vergueiro-Ducla Soares», em Pedrouços, efectuou-se hoje a ultima jornada do campeonato regional de carabina e pistola, que por incumbencia da Federação de Tiro foi organizada pela Sociedade de Tiro n.º 3, anexa ao Ginásio Clube Português.

Os resultados verificados na pontuação final não são os que poderiamos esperar, mas justificam-se pela falta de treino dos nossos atiradores.

O periodo de férias e o custo das munições foram factores que imperaram nêsses resultados. De facto, só com muita dedicação e entusiasmo pela modalidade tem sido possivel aos nossos mais destacados atiradores manterem uma actividade que pode classificar-se de boa.

A classificação ficou assim estabelecida na prova de carabina: 1.º, Joaquim Ramalho Sampaio, S. T. n.º 2, 532 pontos; 2.º, Luiz Howorth, S. T. n.º 2, 515; 3.º Luiz Real Lopes, S. T. n.º 54, 512; 4.º Mario Borges Lança, S. T. n.º 2, 488; 5.º Pedro Andrade Costa, S. T. n.º 54, 480; 6.º, Alfredo Cardoso Alves, S. T. n.º 3, 479; 7.º, D. Maria Aquino de Brito, S. T. n.º 2, 476; 8.º, Hermenegildo Pereira Benza, S. T. n.º 54, 473; 9.º Fernando Moura, S. T. n.º 3, 334 pontos.

Estes resultados, excepto nos três primeiros classificados, podem sofrer rectificação, em virtude de não ter comparecido o delegado da Federação, para verificação dos alvos.

Os representantes da S. T. n.º 54, Maceira Lys, não compareceram a concluir a prova.

A prova de pistola só reuniu dois concorrentes, que obtiveram a seguinte classificação: 1.º, Joaquim Ramalho Sampaio, 236 pontos; 2.º, Pedro Andrade Costa, 159 pontos.

PROVAS DE VELA

As regatas do C. N. Barreirense

As regatas promovidas pelo Clube Naval Barreirense, activa colectividade da outra margem do Tejo, criaram já tradições no meio náutico.

Há alguns anos que as provas despertam sempre muito interêsse, pelo que os velejadores dos principais clubes da especialidade sentem prazer em participar nelas.

Para hoje e contando com a inscrição da Mocidade Portuguesa, Brigada Naval da Legião Portuguesa, Clube Naval de Lisboa, Sport Algés e Dáfundo, Associação Naval de Lisboa, Clube Sportivo de Pedrouços, Ginásio Clube do Sul e Casa dos Pescadores do Seixal, foram anunciadas regatas das classes de «stars», «sharpies» de 9 e 12 m2., «snipes», vougas, botes catraios e lusitos.

Cêdo começaram a chegar á praia da Bela Vista as embarcações que evolucionaram no rio, oferecendo á assistência belo aspecto.

Autoridades civis e militares do concelho estão presentes no interessante pavilhão-sede do clube organizador, onde se procedeu primeiramente á entrega dos prémios conquistados nas provas do ano findo, constituidos por 12 taças de prata, ganhas pelo dr. Costa Pinto, do C. N. Cascais; tenente Brás Neves, da B. N.; Rebêlo de Andrade, Fernando Pessoa e Clemente Simão, todos da Mocidade; Joaquim Moreira, José Matias e Benito Domingues, do Naval Barreirense.

Porque o vento abrandou, á hora a que fechamos a nossa edição de hoje ainda não teve começo a disputa das regatas, que se iniciará pela prova de «stars».

A visita à capital

de 17 casais do distrito do Pôrto

Os dezassete concelhos que formam o distrito do Porto vão enviar de visita a Lisboa um casal de individuos, em representação do povo da sua região, por iniciativa da Casa do Distrito do Porto em Lisboa. São 17 familias das classes operarias e trabalhadoras que pela primeira vez vêm visitar Lisboa.

No dia 24 realiza-se a concentração de todos os casais na sede do Club Fenianos Portuenses, onde serão visitados pelo governador civil do Porto, partindo para Lisboa, no comboio correio da noite. Os casais serão portadores de saudações para a municipalidade de Lisboa e lembranças regionais para o Museu da Casa do Distrito do Porto. No dia 25 serão recebidos nos paços do concelho e no Secretariado Nacional.

Todos os casais serão hospedes de honra da Casa do Distrito do Porto e de seus associados. Do programa elaborado constam passeios pela cidade, visitas a museus, assistenci aa espectaculos.

CASINO DE SINTRA
HOJE, A'S 22 HORAS
A pedido
FAUSTO CALDEIRA
despede-se do público de Sintra tocando e cantando novas canções
e única exibição da grande atracção
HERMANAS CONDE
consideradas as melhores bailarinas de Espanha
Matinée às 17 horas com Variedades
Todos os dias almoços e jantares-concerto com ementas especiais

CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DOS NOVOS
AUTOMÓVEIS
Flying Standard
MODÊLO 8 H. P.
EM EXPOSIÇÃO DURANTE A SEMANA CORRENTE
NO «STAND» DOS REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
ETP

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25-PÁTIO DO TEJOLO, TELEF. 20209
Ensino Primário e Liceal Português e Francês
As inscrições oficiais fecham a 10 de Outubro

DR. PERDIGÃO CID
RETOMOU A CLINICA

"LA TOJA"
BRILHANTINA
E SHAMPOO

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1876: E' rescindido o contrato de adjudicação do Real Teatro de S. Carlos á empresa Troni & Comp., em consequência do excessivo preço da assinatura dos camarotes, que essa emprêsa exigia, com manifesta violação da 4.ª condição do contrato de adjudicação celebrada entre ela e o Govêrno, em 15 de fevereiro do dito ano. A portaria para a nova adjudicação, com o programa do concurso, foi assinado pelo ministro António Rodrigues Sampaio.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos, depois de terminar os seus espectáculos no Pôrto, deve fazer ainda uma pequena «tournée» por algumas das principais terras do país.

—A revista «A Vitória», em ensaios no teatro Maria Vitória, além da reaparição da actriz Luiza Satanela, apresentará a grande atracção internacional acrobática Helene et Regis, a bailarina clássica Regine Jany, a vedeta de baile espanhol Araceli Coral, os bailarinos acrobáticos portugueses Cressy e Gonçalves e o acordeonista João Aleixo.

—A companhia do Teatro do Povo termina a sua «tournée» no dia 28, em Ponte do Lima, regressando a Lisboa.

—Activam-se os trabalhos da nova revista «A Rua», de António Pôrto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, que vai representar-se na época de inverno no Apolo.

—O contrato do «Duo Hispano-Lusitano Betty e Alexis», que tem estado a trabalhar na Madeira com grande êxito, foi prorrogado por mais dois meses.

—Da nova companhia de revistas que vai funcionar no inverno, no Sá da Bandeira, do Pôrto, fazem parte as actrizes Elisa Carreira, Dina Teresa, Saluquia Rentini, Maria Clara e Virginia de Noronha.

—Esta semana deve ficar organizado o elenco que vai desempenhar no Avenida a opereta «A casta Susana», que será apresentada com grande luxo de cenários e guarda-roupa da «Estete».

—A artista de variedades que tem trabalhado com o nome de Marilene vai estrear-se como actriz na revista «A Vitória», em ensaios no Maria Vitória.

—Foram os Manos Alexandres que ensaiaram a tocar «gaitas de beiços», as vinte e cinco coristas que se exibem com êxito no Variedades, na revista «Alto lá com o charuto!».

Cinema nacional

Devido á suspensão das filmagens do «Trinca-Fortes», Alexandre Pérola e João Moreira, que eram assistentes daquela produção, vão agora dedicar-se á preparação do filme «Cais do Sodré».

—As actrizes Sara Rafael e Arminda Vidal, foram convidadas para um novo filme.

Preços para todo o publico

Só esta noite, no Coliseu, com dois grandes filmes

Apenas no Coliseu e só hoje consegue o publico ver estes dois filmes estupendos, de invulgar entrecho e merecimento raro: «O rei e a corista» e «A maldição da selva». Como os preços deste sensacional espectaculo unico são acessiveis a todas as bolsas, é de prever ali uma enchente de publico entusiasta de bom cinema.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
EDEN—«O grande vendaval».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
OLIMPIA—«A canção da terra».
ODEON—«Os carrascos tambem morrem».
COLISEU—«O rei e a corista».
CAPITOLIO—«As três herdeiras».
PALACIO—«Os carrascos tambem morrem».
REX—«Torpedeado!».
TERRASSE—«O idolo do publico».
LYS—«O idolo do publico».
PROMOTORA—«Um perigo em cada pôrto».
JARDIM—«O moderno Casanova».
R. AMADORA—«A noite de S. Marcos».
SALÃO IDEAL.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

«Matinée» e «Soirée»

Grandioso espectaculo com: ANTONIO CARICIAS, ILDA SILVA, AUGUSTO PEREIRA, ALICE OLIVEIRA, MARIA MANUELA, e os pequenos artistas MARIA FERNANDA e JOAQUIM RAMOS. Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO em guitarra e viola.

Antonio Caricias

Amanhã, segunda-feira, ESTREIA da artista ANA MARIA.

NOTICIAS DE BEJA

Um caso estranho

BEJA, 22.—Em Safara, concelho de Moura, residia Amélia Gomelinho, que há 17 anos estava separada do marido, por incompatibilidade de génios. Ele nunca perdia a oportunidade de se referir á mulher de forma desfavoravel, e quando soube que ela estava doente afirmava que vestiria uma camisa encarnada no dia do seu falecimento. A Amélia faleceu há dois dias, e poucas horas depois o marido foi encontrado morto junto duma ratoeira que armara para apanhar passaros e ferido com dois tiros. A espingarda que colocara na armadilha, deve ter-se disparado inesperadamente, provocando-lhe a morte.

—Em Senpa, faleceu Mariana Bexiga, que tinha 102 anos. Conservou-se perfeitamente lucida até á hora da morte, fazendo todos os serviços domésticos e costurando sem oculos.

—Em Saboia, que é uma freguesia de cêrca de 5.000 habitantes, a correspondência não é distribuida ao domicilio, o que ocasiona os maiores prejuizos. Impõe-se assim a criação dum lugar de carteiro, para executar êsse necessário serviço.

—Em Vila Nova da Baronia, os gatunos assaltaram a residência da sr.ª D. Mariana Assunção Fernandes, apoderando-se de roupas, no valor de 3 contos.

—Durante uma viagem no caminho de ferro, roubaram ao sr. Luiz Almeida Serrano, lavrador em Alvito, a carteira com 2 contos e vários documentos.

—Seguiram para Vila Nova de Milfontes, pelo mar, as 36 crianças, filhas de trabalhadores da camara municipal, de sócios da Casa do Povo e de alguns filiados da Mocidade Portuguesa, que compõem a 1.ª colónia balnear infantil mista, organizada pela delegação em Odemira, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com o concurso de várias entidades oficiais e particulares.

Uma centenária

que goza de excelente saude

TORREIRA, 20—Ana Cadeta, natural de Pardilhó, completou a bonita soma de 100 anos de idade. E' viuva, há vinte anos, de Manuel Joaquim Sardo, maritimo, natural da Murtosa, freguesia do Monte. Casou aos 28 anos, na igreja da Murtosa, contando presentemente 14 descendentes: 1 filho, Guilherme José Sardo, de 74 anos, que como arrais de companhas de pesca trabalhou nas praias do Furadouro e Vagueira ep róximo dela residem no Monte, 5 netos e 8 bisnetos.

Em qualquer dos seus estados—solteira, casada ou viuva—aquela centenária nunca se fez transportar em qualquer veiculo, tanto de tracção mecanica como animal. Sempre a pé, percorreu quilómetros sem fim, nunca tendo porém ultrapassado os concelhos limitrofes da Murtosa. Hoje já pouco anda, mas vê nitidamente, tanto ao perto como ao longe, sem auxilio de óculos. Conserva uma esplendida memória, e mantem esta qualidade que sempre caracterizou a sua existencia: um espirito forte de ironia, mesmo mordaz. Talvez por esta razão, a centenária vive só, na sua residencia do Monte, rejeitando o convivio de todos os seus descendentes, por mais carinhos que estes lhe dispensem, ou queiram dispensar. Continua a comer com excelente apetite.

Espera viver até depois do nascimento do seu primeiro trineto, e quando alguem tenta pôr em duvida tal esperança, ela responde com firmeza:

—Não há acha que me rache, nem advogado que me vença!

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

DE LUTO

D. Francesca Ramos da Costa

FERREIRA DO ZEZERE, 22.—Faleceu hoje, na sua casa de Pardielas, a sr.ª D. Francisca Ramos da Costa, de 73 anos, esposa do comerciante da capital sr. Manuel António da Costa.

SUFRAGIOS

Conselheiro dr. Artur Montenegro

Comemorando o quarto aniversario do falecimento do conselheiro dr. Artur Montenegro, celebra-se missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. José.

NA ÚLTIMA SEMANA DE DESPEDIDA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Apresenta o mais variado programa de todos os tempos. Sessões continuas com toda a espécie de espectaculos e diversões

Um parque maravilhoso recheado de toda a espécie de STANDS, RESTAURANTES, «Bars» e Esplanadas

TODAS AS NOITES UM SUCESSO

O mais barato e atraente espectaculo citadino

1 ESCUDO

HOJE, A'S 21.30

no PAVILHÃO PORTUGUÊS

O elegante recinto do Parque Mayer

grandioso espectáculo de despedida de ARGENTINO y MANENA, HERMANAS SOLER e da famosa **Orquestra SOUSA PINTO**

NO E'CRAN: **VIDAS NOCTURNAS** com o melhor elenco que o cinema tem apresentado

Desde as 0,30 — **SEVILHA** — O Paraiso de Lisboa

GRANDE FESTA DE DESPEDIDA DA

Orquestra SOUSA PINTO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

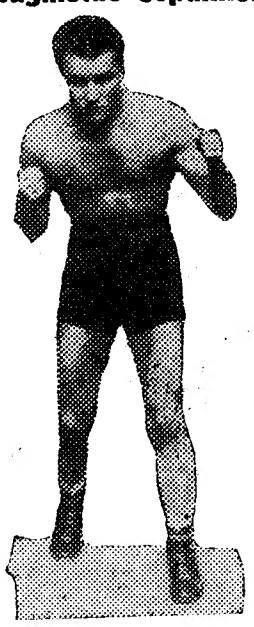
Sensacional programa de variedades com

HERMANAS APARICIO — AS 7 DIABOLINAS — MERY — MELY — ISABELITA AROSA — PAQUITA GUEL e as Orquestras de ritmo moderno

SAVOY e ARCADIA COM A VEDETA DE «JAZZ» **MARY MERCHE**

Na próxima semama — **UMA ESTREIA**

ESTÃO JÁ EM PORTUGAL os pugilistas espanhois



REVERTE (1.ª s.)

e

VELASCO que na 4.ª FEIRA COMBATERÃO CONTRA **LEVY** e **FRANÇA** noutro sensacional programa, no qual colaborarão ainda VELASCO

DOMINGOS FIGUEIREDO contra o espanhol GUADALUPE (2.ª)

Trindade contra Sousa II (3.ºs)

As bilheteiras funcionam até às 11

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

São Luiz T. 27172 — A'S 8.30 DA NOITE — **E tudo o vento levou** — Agora, aos preços normais

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — 2.ª SEMANA — **O Grande Vendaval** com Geraldine Fitzgerald, Frank Lawton, Victoria Hooper — «Matinées» diárias

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21.15 — As três herdeiras — **Desmascarados** — No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — **TORPEDEADO!** — APURADOS PARA O SERVIÇO

TERRASSE telef. 20917 — A s 21 e 15 — **O idolo do público** — ZONA TÓRRIDA

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — **O MODERNO CASANOVA** — Milionário em 7 dias

CONDES A's 21 e 30 — COPIA NOVA COMPLETA — **OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER** com PAUL MUNI

GINÁSIO Telef. 20556 — A's 21 e 30 — 19.ª SEMANA — **A mulher dos meus sonhos**

ODEON A's 21 e 30 — 3.ª SEMANA — **OS CARRASCOS TAMBEM MORREM**

PALACIO A's 21 e 30 — com Brian Donlevy, Walter Brennan e Anna Lee

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — **O idolo do público** — ZONA TÓRRIDA

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Seda, sangue e sol** com Jorge Negrete

Caprichos da natureza

Perto de Montelavar, entre a Pedra Furada e Pêro Pinheiro, existe a pitoresca e curiosa Granja dos Serrões, constituida por dezenas de penhascos de formas caprichosas. Um, por exemplo, lembra uma pomba; outro, um dromedário; e êste, que Horácio Novais fotografou, visto de longe, lembra um soldado com um capacête de campanha camuflado

O chefe do distrito

visitou o sanatório e a colónia de férias da «Junção do Bem»

OEIRAS, 23—*(Pelo telefone)*.— A benemérita instituição «A Junção do Bem» possue em Oeiras, junto á camara municipal, um sanatório, e, além disso, mantém ali uma colónia balnear infantil, onde grupos de crianças de ambos os sexos vêm estagiando desde junho, em períodos sucessivos de 30 dias. E, em sinal de reconhecimento pelos subsidios que lhe têm sido concedidos pelo govêrno civil de Lisboa, convidou o sr. comandante Nuno de Brion, chefe do distrito, a visitá-la hoje.

Aquela autoridade foi recebida pelos dirigentes daquela instituição e pelos srs. João Saldanha, conde de Rio Maior, presidente da camara municipal, capitão Manuel Coentro, delegado do Govêrno, Alfredo de Araujo Sequeira, presidente da junta de freguesia, e outras entidades, tendo afirmado a sua satisfação por quanto viu, agradecido as homenagens que lhe foram prestadas e prometido fazer tudo quanto lhe fôr possível para desenvolver tão simpáticas e humanitárias iniciativas da «Junção do Bem».

A inauguração do edifício dos C. T. T. em Águeda

AGUEDA, 23.—(Pelo telefone).—Esta vila encontra-se em festa, por motivo da inauguração do novo e formoso edifício dos C. T. T., projectado pelo ilustre arquitecto Adelino Nunes, e cuja primeira pedra foi colocada há cinco anos.

As ruas estão embandeiradas e foram queimados numerosos morteiros e foguetes.

No acto inaugural falaram os srs. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas e Comunicações—que era acompanhado pelo respectivo subsecretário de Estado, dr. Jaime Cirne—governador civil de Aveiro, engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos C. T. T., Joaquim de Melo Pinto Leitão, presidente da camara municipal de Agueda, e conde da Borralha, representante da União Nacional.

Seguiu-se um almôço no Café Santos.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

Está em Portugal

o regente da Belgica

Encontra-se em Portugal, onde vem repousar durante alguns dias, o príncipe Carlos, irmão do rei Leopoldo e regente da Belgica, que manterá entre nós rigoroso incógnito.

Dr. Augusto de Castro

Chegou a Lisboa, em gozo de férias, o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Paris.

O povo francês

mostra-se irritado

pela demora

que se regista

na reconstrução do país

LONDRES, 23.—A atitude da nação francesa, tão vibrante e optimista há um ano, transformou-se numa surda irritação, num agudo descontentamento, ira e impaciência. Todos os franceses preguntam a si próprios: «O que prejudica e demora a reconstrução da França? Porque não melhoram as condições mais rápidamente?».

Enviando estas informações de Paris, o correspondente especial do «Observer» naquela capital, Paul Anderson, escreve: «O povo mostra-se irritado por uma aparente falta de direcção, por se não ter estabelecido um grande plano nacional de reconstrução e ainda pela circunstancia de não haver uma autoridade central com as faculdades necessárias para tomar decisões finais sôbre a prioridade dos problemas. Um dos principais factores desta falta de acção é a ausência de medidas para se concluir uma rápida e drástica desmobilização.

A pregunta «Devemos reconstruir ou rearmar o país?» tornou-se assunto de permanentes discussões em tôda a França. A Imprensa e a opinião publica aproveitaram a oportunidade das declarações do ministro da Guerra, Diethelm, regulando o serviço militar pelas classes de 1939 a 1942 para atacar o «polvo militarista». Poucos aplaudem a promessa do ministro de certas reduções e isenções do serviço e geralmente criticam a principal omissão do decreto—qualquer referência á desmobilização imediata e em massa. O próprio govêrno mostra-se dividido quanto a êsse assunto. Nas reuniões do gabinete e em publico, o ministro das Finanças, René Pleven, luta por uma rápida desmobilização e reduções drásticas nas despesas militares. Opõem-se a Pleven, os oficiais do estado maior, que insistem na necessidade de manter um grande exército. A luta entre Pleven e o estado maior representado pelo ministro da Guerra constitue um motivo de crise permanente no govêrno.—(R.).

Sugere-se a criação

duma «barreira militar» para defesa da Austrália

em que se inclui Timor

CANBERRA, 23.—R. G. Menzies, chefe da oposição da camara dos Representantes australiana, defendeu a idéia de se fazerem acôrdos defensivos com os govêrnos de Portugal, Holanda e França, a-fim de fazer com que a ilha de Timor, as Indias Orientais Holandesas e a Nova Caledónia, fôssem «uma barreira militar», em volta do território australiano.

Menzies sugeriu que se poderiam fazer entendimentos para a criação de uma organização militar conjunta, entre as potências participantes ou um mutuo entendimento para fornecimentos militares. «Estes entendimentos devem representar um acôrdo livre entre os países negociadores e não deverão, de qualquer modo, ser baseados na fôrça», disse êle.

Deplorando a sugestão de que a Austrália deveria anexar Timor por os portugueses não terem conseguido defendê-la contra os japoneses, Menzies disse: «Se terminarmos a guerra com o método de anexação, está ameaçada tôda a base do nosso caso». Insistiu por que não fôsse esquecido o gesto de Portugal ao ceder bases aos Aliados, em 1943.—(Reuter).

Personalidades belgas

de passagem em Lisboa

Em três carruagens especiais, atreladas ao comboio de mercadorias 1004, do Porto, que tem marcha acelerada, chegaram hoje, ás 7 e 58, á estação do Rossio, os componentes da missão que vem tratar das relações comerciais luso-belgas e que é constituida pelos srs. Dubais, ministro plenipotenciário; visconde de Dupark, director do Banco Nacional Belga e inspector geral do Ministério da Economia da Belgica; e De Sprycker, representante do Banco Nacional Belga, que se hospedaram no hotel Europa. No mesmo comboio chegou também uma missão económica, que, constituida por cinquenta membros, se dirige para o Congo Belga. Entre as individualidades que a compõem, destacam-se os srs. Jorge Lafontaine, procurador do rei Leopoldo, e o magistrado Emile de Raeve.

DOZE ANOS DEPO

Comemorou-se h

do Estatut

na colónia de j

COSTA DA CAPARICA, 23—(Pelo telefone)—Comemorando o décimo segundo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional—que representou, por assim dizer, o alvorecer da revolução corporativa portuguesa, o sr. dr. Castro Fernandes, subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, visitou hoje a colónia de férias «Um lugar ao sol», na Caparica, e presidiu a um almoço oferecido pela F. N. A. T.

A's 13 horas, aquele membro do Govêrno chegou á colónia, onde neste momento se encontram instaladas algumas centenas de trabalhadores de todas as profissões, com pessoas das suas familias, que o aclamaram com vivas e palmas. O sr. dr. Castro Fernandes era acompanhado pelos srs. drs. Manuel Mesquitela, seu secretario, Mario Madeira, presidente da Junta Central das Casas do Povo, e Mota Veiga, director do Instituto Nacional do Trabalho e

A inauguração

das novas instalações do Atlético Club de Portugal na Tapadinha

O Atlético Club de Portugal é uma colectividade desportiva de dinamismo invulgar. Nascida da fusão de dois clubes que tiveram aura de simpática popularidade nos bairros de Alcantara e Santo Amaro, o Atlético, a pouco e pouco, meteu ombros a uma obra digna, francamente, dos mais rasgados elogios.

Pondo de remissa a incansável actividade que o clube tem desenvolvido no campo da educação física, cultura e recreio dos seus associados, sobejamente conhecida, a sua ultima iniciativa—a construção de um campo atlético completo, verdadeiro estádio em miniatura—tem jus aos agradecimentos da população desportiva da capital, pelo muito que representa em obras dêste género, que não são vulgares entre nós.

E a obra está de pé, á custa, decerto, de heroico sacrifício e de boas vontades e dedicações excepcionais.

O novo campo da Tapadinha está a ser inaugurado oficialmente, á hora a que o nosso jornal começa a circular. Para a cerimónia foi convidado o venerando Chefe do Estado, cujo carinho pela causa do desporto e por estas iniciativas é tradicional.

O pequeno estádio não está ainda completo em relação aos ultimos retoques da construção—mas mostra já a sua beleza, em linhas simples mas elegantes, tudo bem delineado: belo campo relvado para futebol, com o seu agradável e perfeito tapete verde; pista de atletismo, também cuidada no seu arranjo técnico; piscina; gimnásio; outros campos de jogos, para «basket» e «volley»; balneários higiénicos; posto médico e uma escola para os filhos dos sócios, como prova de que o popular Atlético tem sempre presente o seu programa cultural.

A visita, ontem efectuada pelos representantes da Imprensa e outros convidados, deu azo a que se conhecesse, em pormenor, esta magnifica obra. A cintura de bancadas, em agradável anfiteatro, aberto o seu oval ao sul, com vista panoramica desafogada sôbre o Tejo, torna o ambiente agradável. Vinte e cinco mil espectadores podem instalar-se com certo desafogo, para seguir, com o tradicional entusiasmo, as pugnas de futebol ou atletismo a desenrolar em baixo.

Ao presenciar esta realização do Atlético, um nome deve ser posto em relêvo: o de Joaquim Paiva e Silva, o seu dedicado presidente, grande impulsionador desta obra. Sabe bem verificar que existem, disseminados pelas colectividades de desporto, tão abandonadas ás suas reduzidas possibilidades, dirigentes desta categoria—cuja fôrça de vontade remove quantos obstáculos se opõem aos seus arrojados projectos.

Como dissemos, a inauguração da Tapadinha faz-se á hora a que fechamos o nosso jornal. Do programa consta: ás 14 horas, a realização de uma estafeta pedestre, por atletas dos clubes da divisão de honra da A. F. L., que transportarão do Estádio Nacional para o novo campo, um facho simbólico; ás 14 e 30, cerimónia própriamente dita da inauguração oficial, pelas entidades oficiais, procedendo então á entrega pela F. P. F. e pelo nosso colega «O Século», das taças do campeonato nacional da II Divisão e da A. F. L. e da taça «Carlos Sobral»; ás 14 e 45, alocução por um representante da juventude alcantarense, com largada de centenas de pombos correios; ás 15 horas, encontro de futebol entre as categorias de honra do Benfica e do Belenenses; e por fim, ás 16 e 45, outro encontro de futebol, disputado entre o Sporting e o Atlético.

Na terça-feira, estas festas comemorativas são encerradas com um banquete de confraternização.

...S

...oje o aniversário

...o do Trabalho

...érias da F. N. A. T.

Previdencia, tendo sido recebido pelos srs. engenheiro Higino le Queirós, presidente da F. N. A. T., Guilherme Otero Salgado, vogal da direcção, dr. Jorge Felner da Costa, chefe dos serviços centrais, Franco de Carvalho, director da colónia, e reverendo dr. José de Anciães, capelão que ali presta assistencia religiosa, por todos os chefes de secção do I. N. T. P. pelos representantes dos trabalhadores, srs. José Fernandes, presidente da União dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, Tomás de Aquino, presidente da Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, e Américo Serrano, presidente da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores na Industria dos Lanifícios.

Trocados cumprimentos, todos se dirigiram para o refeitório—que é o maior do país—onde o sr. subsecretario almoçou, na companhia de todos os colonos que o saudaram com palmas.

O sr. engenheiro Higino de Queirós saudou o sr. subsecretario ...imeiro presidente da F. N. A. T., á qual ... trabalhadores muito devem.

Tomás de Aquino falou no momento actual, dizendo que muito se tem feito, mas que ainda há muito que fazer, não explicando que, depois de 12 anos de execução duma doutrina que defende os mais humanitários principios de justiça social, ainda haja quem não consiga, pelo trabalho, conquistar o direito á vida.

O sr. dr. Mota Veiga saudou o seu chefe, em nome do pessoal, afirmando a boa vontade e a dedicação de todo este.

Depois duma salva de palmas, o sr. dr. Castro Fernandes disse:

—Agradeço á direcção da F. N. A. T. a feliz ideia de nos juntar aqui no dia de hoje. Não encontrariamos certamente ambiente mais propicio, mais capaz, para, reunidos, evocarmos a data de 23 de setembro de 1933, marco miliário na estrada da nossa politica social.

«Vinham de longe os anseios duma revolução da ordem material e moral, que assegurasse ao trabalhador o respeito dos seus direitos naturais, o reconhecimento pela sua posição, a justiça que se lhe não podia legalmente negar. Mas não bastava a consciencia da necessidade duma revisão essencial e profunda na estrutura do trabalho. A imprevisão, a incoerencia dos esforços, a falta de noção do acôrdo dimensional entre os fins e os meios, distanciavam infinitamente os resultados das intenções. O Estatuto do Trabalho Nacional teve o mérito inegável de definir as directrizes duma politica social, demarcando ... terreno das realizações futuras, estabelec... ... lógica fundamental da sua harmónia de conjunto e impondo o respeito pela lei das proporções. Foram estas virtudes de realismo esclarecido que tornaram possivel quanto, desde 23 de Setembro de 1933, se foi erguendo; numa acção progressiva e coerente. Apesar de contrariados por factos negativos de toda a ordem—inquietação mundial, perturbação universal das economias—conseguimos, nestes 12 anos, fazer trabalho util, documentando em todos os dominios a nossa vontade de renovação: através de realizações, na medida em que elas eram possiveis, criando e aperfeiçoando os métodos a empregar na gradual resolução da generalidade dos problemas.

«Viveu o mundo inteiro, no decurso destes anos, sob a hipnose da guerra; e tão interessados nos problemas internacionais, que naturalmente se excluia a possibilidade de a atenção recair igualmente sobre as outras questões. Com o termo das hostilidades, transitou para o primeiro plano a preocupação social. Não nos sentimos distanciados por este movimento geral dos espiritos—antes nos parece que se nos depára o condicionalimo favoravel da plena extensão da nossa politica. Tudo o mais depende de nós, da firmeza da nossa esperança, da certeza da nossa convicção, do civismo com que soubermos consagrar-nos a uma obra que tem a admiravel beleza de todos os esforços que, através dos séculos, correspondem á anseidade de justiça e tenderam a dar ao homem o pleno reconhecimento do seu nivel espiritual e dos direitos que dele são inseparáveis.

IMPRENSA

«Diario Popular»

Festejou ontem o terceiro aniversario da sua publicação o nosso prezado colega «Diario Popular», pelo que lhe dirigimos os nossos cumprimentos.

Os nossos camaradas daquele jornal, reunidos num jantar de confraternização, tiveram a amabilidade, que muito nos penhorou, de nos enviar um telegrama de saudação assinado pelo seu director, sr. António Tinoco.

...O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco, e durante a tarde, junto á costa, muito fresco com rajada.

Pequena descida de temperatura.

O interior da drogaria depois do incêndio

NA AVENIDA ALMIRANTE REIS

Ardeu tôda a existência de uma drogaria

ignorando-se ainda o valor dos prejuízos e a causa do sinistro

Quem hoje, pelas 7 e 30, passasse defronte do n.º 13 da avenida Almirante Reis, havia de ouvir um grande estampido. As casas tremeram, sentiu-se um cheiro horrivel e os inquilinos do 1.º andar do mesmo edificio—um casal idoso—haviam de vir mais tarde á janela confessar que se supunham em presença de uma bomba atómica...

Tratava-se, nada mais, nada menos, do que de um grande incêndio, na drogaria pertencente ao sr. Manuel Ferreira Bexiga, residente no prédio ao lado—o n.º 15—e que traz de renda aquele estabelecimento, propriedade da sr.ª D. Adelaide Antunes Ribeiro, rua 1.º de maio, 52.

Inquilinos da rua Antero do Quental, n.º 6, cujas varandas, nas traseiras, deitam para o saguão da drogaria, apressavam-se, logo em seguida, a telefonar, para os Sapadores Bombeiros que, pouco depois, compareciam, sob a direcção do chefe Ferreira, coadjuvado pelos subchefes Santos, Raposo e Feliciano. Arrombadas as portas, deu-se inicio ao ataque ao incêndio que, não obstante os esforços dos Sapadores Bombeiros, trabalhando em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Lisboa, chegados pouco depois, sob a direcção do ajudante Francisco Lopes, verificaram que toda a existência era devorada pelas chamas.

O ataque, feito, entretanto, com 8 agulhetas de 50mm da 1.ª e 3.ª companhias do Centro de Instrução de Recrutas, realizava-se em duas frentes: pela avenida Almirante Reis e pelos prédios da rua Antero do Quental, onde o bombeiro 275, que desceu, por entre as chamas, ao saguão da drogaria, foi ferido ligeiramente, pelo que teve de sofrer curativo no quartel da Esperança.

Grandes linguas de fogo, fugindo pelas bandeiras das janelas com revestimento de cimento, subiam até ao 3.º andar dos prédios, do lado do saguão, lambendo os caixilhos das janelas e estoirando o revestimento exterior dos prédios, onde os prejuizos são, portanto, relativamente importantes. Dentro, na drogaria, que estava no seguro, os prejuizos são totais.

O sr. Ferreira Bexiga, que enviuvara há poucos meses, esteve, ontem, á noite, na casa de seu irmão e de sua cunhada, a sr.ª D. Renée Bexiga, até ás 22 horas, nada lhes confessando dos seus propósitos de ir a Vila Franca de Xira, para onde seguiu hoje, pelas 7 horas—portanto pouco antes da explosão—acompanhado de duas criadas, ao que se supõe, na intenção de caçar, pois tem ali uma pequena propriedade. Na drogaria n.º 13 fôra recebido, ontem, o petróleo do racionamento e, no depósito próprio, com revestimento de ferro, havia outras existências inflamáveis. Contra as indicações regulamentares, porém, os bombeiros encontraram aberta a porta dêsse depósito.

Ignoram-se, ainda, as causas do sinistro e aguarda-se a chegada do sr. Ferreira Bexiga para se obterem mais informações sôbre o valor dos prejuizos, devendo fazer-se só mais tarde, o relatório da ocorrência, depois do local ser examinado pelo comandante dos Sapadores Bombeiros.

ENGLISH BAR
(Bar Inglez)
Monte Estoril
Estrada Marginal, frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante, Linda vista de Mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietario e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palacio Hotel

A situação em Espanha

A libertação de presos políticos

MADRID, 23—O director geral das cadeias, em entrevista concedida a um representante da agência noticiosa espanhola, declarou que em 1939 havia nas diferentes cadeias do país 250.000 presos, entre presos politicos e de direito comum. Dêsse total apenas se encontram hoje presas 20.000 pessoas, na maioria delinquentes de direito comum. Todos os restantes presos desfrutam agora de liberdade absoluta ou condicional.—(R.).

O acôrdo comercial com a França

MADRID, 23.—Segundo o acôrdo comercial assinado em 15 de setembro, nos próximos seis meses a França deve enviar para a Espanha material eléctrico no valor de seis milhões de pesetas.—(R.).

O banditismo na província de Malaga

MADRID, 23.—Nos ultimos dias deram-se combates na província de Málaga entre a guarda civil e grupos de bandidos. Foram mortos oito dêstes. Outros seis foram mortos durante uma viva escaramuça que se deu próximo de Sedena, depois dos bandidos se terem recusado a render-se.—(R.).

A política de segurança da Rússia

(Continuação da 1.ª pág)

Parecem estar abertos apenas dois caminhos para «enfrentar êste novo risco», declara Liberator. O secretário dos Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, e o secretário de Estado dos Estados Unidos, James F. Byrnes, podem opôr-se aos planos sovieticos e mostrar que «haverá tanta oposição da Grã-Bretanha e da America ao sistema de segurança sovietica por êle tornar impossivel uma paz estavel, na Europa, e que os russos desistirão da sua tentativa. Ou poderá ser feito mais um esfôrço para partilhar a segurança futura igualmente entre todas as potências, dar aos russos as bases que exigem, e, em contrapartida, abrir mais uma vez as areas fechadas da Europa oriental para acesso igual de todos».—(Reuter).

A imprensa inglêsa e a vida anedótica dalguns jornais

A Inglaterra é o país das tradições—e dizê-lo constitue já lugar comum. Mas é curioso notar, ainda assim, que êsse conservantismo se deve, em grande parte, á opinião publica orientada pela imprensa.

Nota curiosa, porém: a tiragem de um jornal nem sempre corresponde ao seu grau de influência, como acontece, por exemplo, com o «Daily Express» que tira perto de 3 milhões de exemplares, e com o «Times» que anda á roda dos 180 mil.

Para que, entretanto, se possa bem compreender a função da imprensa britanica, com as suas zonas de influência e razões de existência, é preciso esclarecer desde já: seis grandes «trusts» dominam essa existência, três dos quais—os principais—são comandados por lord Rothermere («Daily Mail», «Evening News», «Sunday Dispatch», dez diários de provincia e mais oito periódicos da provincia); lord Beaverbrook («Daily Express», «Evening Standard», «Sunday Express» e dois jornais de provincia); lord Camrose («Daily Telegraph» e «Financial Times»).

Depois, vem o Kemsley Newspapers, com o «Daily Sketch», o «Sunday Times» e treze jornais de provincia e vinte e dois periódicos.

Deve, porém, esclarecer-se que, no interior dêstes grupos, muitos dos jornais conseguiram conservar uma certa independência—como, por exemplo, o «Sunday Times» que, não obstante pertencer ao «trust» Kemsley é considerado fora das funções de orgão de partido.

Por outro lado, é preciso assinalar que há três grandes jornais fundamentalmente independentes e que, por isso mesmo, exercem sôbre a opinião publica uma influência muito mais ponderável, porquanto não vai actuar em sectores partidários—e aqui está porque os 180 mil exemplares do «Times» têm uma influência superior á dos 3 milhões de exemplares do «Daily Express». Como o «Times», de resto, há, pelo menos, mais dois orgãos importantissimos: o «News Chronicle» e o «Manchester Guardian», êste provinciano.

Os jornais independentes

Para bem compreender os textos que as agências telegráficas muitas vezes espalham pelo estrangeiro, reflectindo opiniões escritas em jornais ingleses, vale a pena, talvez, desfiar um pouco a meada de interêsses politicos que êsses jornais representam, mesmo quando não são orgãos de partido.

Assim, o «Times» é considerado conservador. Mas, como não é orgão da politica, foi o primeiro a censurar, embora moderadamente, os excessos palavrosos do sr. Churchill, «leader» do partido conservador. Por outro lado, com êste velho jornal—o mais velho de Inglaterra que, em 1944, tirou em média, 178 mil exemplares—dá-se uma circunstancia curiosa: não estando ligado á politica do Foreign Office, embora muitas vezes seja empregado como balão de ensaio, sem que tal implique com dependência—o «Times» tem maior influência no estrangeiro do que na Inglaterra.

Para defender o «Times» de influências estranhas á sua independência, está atenta uma comissão de controle de que fazem parte o arcebispo de Cantorbéry, o chanceler da Universidade de Oxford e, ainda, outras personalidades que não pertencem aos meios politicos, nem aos meios jornalisticos, a-fim de evitar o escandalo de 1917—quando o «Times» foi controlado pelo «Daily Mail» e vendido ao preço de um «penny», o que não bastava para assegurar a sua autonomia financeira...

Para ilustrar o grau da sua influência na politica estrangeira, citam-se apenas três datas: em 1938, foi o «Times» que propôs Munich, em 1942, advogou a amizade anglo-soviética e, em 1944, pôs-se ao lado da França.

A vida anedótica de alguns jornais ingleses

O «News Chronicle», independente, aproxima-se dos trabalhistas e é sempre um orgão liberal. Tira 1.300.000 exemplares e é lido, principalmente, pelos comerciantes—talvez porque o seu proprietário, Cadbury, é fabricante de excelentes chocolates.

(Continua na pag. seguinte)

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...
sem consultar os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

OS VOLUNTÁRIOS DE ALGES

comemoraram hoje o seu 43.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários de Algés, benemérita associação que tem prestado relevantes serviços não só áquela localidade, mas a outras povoações vizinhas, comemorou hoje o seu 43.º aniversário, com diversas cerimónias a que assistiram os seus primeiro e segundo comandantes, srs. Marcelino Ferreira e José Duarte Norte, o chefe Rodrigues, do batalhão de Sapadores Bombeiros, e dirigentes e delegados de algumas corporações.

A's 8 horas, houve uma formatura dos 33 voluntários, para o içar da bandeira, que foi saudada com 21 morteiros; ás 9, exercícios para a promoção de 5 bombeiros de terceira classe á segunda (foram todos aprovados); ás 10, provas desportivas e técnicas, como luta de tracção á corda, subidas por cabos, corridas de três pernas, etc.; e ao meio dia, um simulacro de incêndio, na casa-escola.

A's 17 horas, haverá uma sessão, para entrega de prémios aos vencedores das provas de hoje e imposição de divisas aos 5 voluntários promovidos, e para a colocação duma fita no estandarte, pela sr.ª D. Albertina de Sousa («A eterna desconhecida»). O chefe Ernesto Barros Gonçalves fará uma prelecção.

A's 18 horas, o comando ofereceu ao corpo activo um «Porto de honra».

As festas terminam com um baile, na sede, que se inicia ás 21 e 30.

MISSÃO BRASILEIRA

O distinto jornalista e nosso colega de redação sr. Norberto de Araujo dignou-se aceitar o convite que lhe foi dirigido pela direcção do Casino de Sintra para saudar os ilustres membros da Missão brasileira, á Conferência Ortográfica na festa Luso-brasileira, que se realiza, naquele Casino, na noite de quarta-feira, 26 do corrente.

GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — apoz longos meses de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa meza, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE COLARES

HAVAS

Citação-Edital

Editos de 60 dias

Pela Secretaria Judicial da comarca de S. João da Pesqueira, correm éditos de sessenta dias, contados da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando a ré Celeste dos Anjos, solteira, maior, doméstica, que residiu na rua de Morais Soares, n.º 56, 5.º andar, da cidade de Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, para, na qualidade de herdeira de sua mãe, Josefa Ermelinda, e no prazo de 1 dias, após o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que contra ela e outros move a autora Antónia de Jesus Castro, viuva, proprietária, residente em Valongo dos Azeites, sob pena de ser condenada definitivamente no pedido. Na dita acção a autora pede, em conclusão, que os reus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de três mil cento e sessenta e seis escudos que havia emprestado á dita Josefa Ermelinda e marido, José Augusto Claro, sem juros nem documento, bem como nas custas, selos e procuradoria.

S. João da Pesqueira, 23 de junho de 1945.

O Chefe da Sesção central,
Edmundo Rodrigues

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Almeida Borges

Trousses

(suspensórios) elásticos, estrangeiros a 60$00. Joelheiras, ligaduras, etc. Nova remessa.
CASA DESPORTO
Rua da Madalena, 196

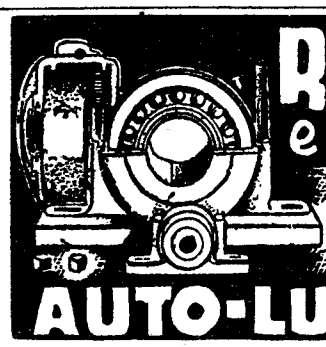
Luz.. ar.. sol!

e lambem **NIVEA**

Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.

Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido.

Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, Lisbôa



ROLAMENTOS e CHUMACEIRAS

para maquinas INDUSTRIAIS E AGRICOLAS

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73-A-79-LISBOA

GRANDE ACADEMIA BRASIL

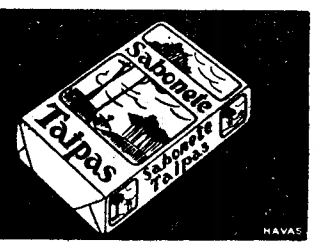
— CASA FUNDADA EM 1927 —

Corte — Costura — Chapéus

Carolina Tello tendo regressado de férias, participa ás suas alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos que estes reabrem em 1 de Outubro, podendo desde já fazer as suas inscrições. Praça do Brasil, 4, 3.º—Tel. 62700.

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.º Bronja Finkler — 17 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Bacta Neves 19 h.

L E I R I A

Visite nas vossas viagens de ferias o AVIZ-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª encontrará sempre uma ementa ao seu gôsto.

Cozinha á Portuguesa com pratos regionais. Marcam-se quartos. Telf. 203.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, (ao Camões) — Tel. 26550

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

RESTAURANTE PALMEIRA

SERVIÇO DE MEIAS DOSES
Um dos melhores do Pôrto
Ambiente familiar
NOVA GERÊNCIA
Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824

SINTRA

Vende-se ou aluga-se moradia nova, 1.800$, 22 divisões e jardim. Av. Gomes Amorim, 3.

La Légation de France a le regret de faire part de la mort de Madame Georges VIGON, femme du Colonel VIGON, Attaché Militaire de France à Montevideo, pieusement décédée durant son passage à Lisbonne.

Les obsèques auront lieu le Lundi 24 Septembre, à 9 heures et demie en l'Eglise Saint-Louis des Français.

Noticias de Carrazeda de Anciães

O perigo da raiva

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 21. — Apesar do que se verificou há dias na freguesia de Linhares, dêste concelho, onde foram mordidas 37 pessoas por um cão, as quais se encontram ainda no Pôrto a sujeitarem-se ao tratamento anti-rábico, e de terem sido mordidos numerosos cães por outros que se supõem raivosos, nas povoações de Paranhos, Paradela e Castanheiro, continuam a transitar na via publica da própria sede dêste concelho todos os cães das mais variadas raças, sem açamo, contra tudo que a lei determina, colocando em perigo vida dos transeuntes.

A falta de águas

Continuamos a assistir diáriamente ao lamentável espectáculo de enormes «bichas» de recipientes, na principal praça desta vila, junto do marco fontanário, aguardando a vez de receberem o precioso liquido. A escassez de água é grande, verificando-se amiudadamente junto do fontanário cenas de pancadaria entre o mulherio que aguarda a sua vez.

O abastecimento de água a esta vila encontra-se pendente há cêrca de seis anos e o respectivo projecto foi então elaborado e mais tarde reprovado por outro engenheiro.

A população tem aguardado com paciência a resolução dêste importante assunto, que nos parece fácil de resolver, visto a exploração e caplação de águas ser pouco dispendiosas.

Escassez de perdizes

Entre os caçadores nota-se certa desolação pela escassez de perdizes, espécie que nesta região era abundante e, que devido á grande estiagem, desapareceu quási completamente. Torna-se indispensável que a comissão venatória local faça o repovoamento da perdiz na época própria, principalmente na área da Carrazeda, se não quisermos vêr desaparecer por completo tão util fonte de abastecimento alimentar.

A falta de caça é atribuida não só á estiagem do ano, como ainda á destruição das ninhadas, feita pelos pastores que, em vez de cães de guarda, usam cães perdigueiros de caça.

Compete á comissão venatória local tomar as devida providências para evitar êste abuso.

CASINO-ESTORIL

Todos os dias
no SALÃO-RESTAURANTE
2 ORQUESTRAS:
PUERTAS e TOSELLI

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistência técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5. S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

VINHOS VERDES
DE CASTANHEIRA
BRANCO E TINTO
Peça-os nos melhores estabelecimentos

+

João Jacinto Seabra

Missa do 1.º aniversário

Mariana Corrêa de Sampaio Melo e Castro Seabra, seus filhos, genro e netos, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, 2.ª feira, 24, ao meio dia, na Igreja dos Mártires.

O JÔGO-CIÊNCIA

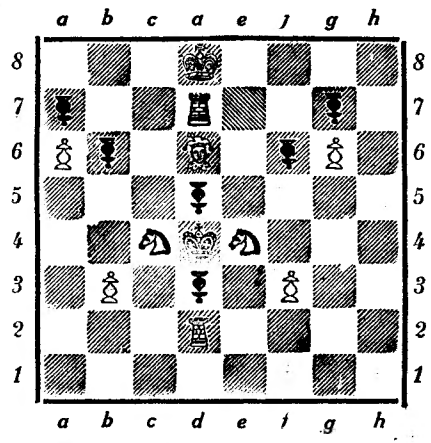
(Sábados ou domingos)
23-IX-1945 N.º 20

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 20 (Multiplo)

Mário José Pinto Gomes (Barreiro)
(S. E. P. A., 1945)

Negras (7): Rd4; Pa7, b6, d3, d5, f6, g7.



Brancas (10): Rd8; Td2, Td7; Bd6; Cc4, Ce4; Pa6, b3, f3, g6.

MATE EM DOIS LANCES (19 soluções)

SOLUCIONISTAS DO PROBLEMA N.º 18 —D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa), *D. Karin Michaelsen (Estoril),* Alfredo Abilio N. Ferreira (Lisboa), *António Augusto Louro (Alcanena),* António Ferreira da Cunha (Coimbra), *Attilio Angelo Semino (Lisboa),* dr. Carlos Alberto Guedes Dias (Lisboa), *Circulo de Xadrez do Café Aviz (Castelo Branco),* Emidio de Alarcão Maldonado (Lisboa), *E. Morais Sarmento (Guarda),* Fernando Menéres de Castro (Lisboa), *Hans Walter (Porto),* Hans Schneider (Algés), *João H. Castel-Branco Mota (Lisboa),* José Manuel Pires (Elvas), *Manuel António Nogueira (Lisboa),* Mário A. dos Santos Ferreira (Lisboa), *Mário José Pinto Gomes (Barreiro),* Mário Tello Polleri (Alenquer), *Policarpo Lemos (Lisboa),* Victor Buescu (Lisboa), *Victor Manuel Roda Costa (Lisboa).*

Imprensa inglêsa

(Continuação da pag. anterior)

O «Daily Herald», orgão do partido trabalhista, tira qualquer coisa como 1.700.000 exemplares—mas não tem influência fora do partido. E' um jornal «familiar» e há quem o considere cinico, talvez para se vingar do redactor-chefe que é filho de um antigo mineiro do País de Gales...

O «Daily Telegraph» é o orgão do partido conservador. Tira 700 mil exemplares e a má lingua e os mal intencionados afiançam que só é lido por quem não tem inteligência para «atingir» os artigos substanciosos do «Times»...

O «Daily Mirror», com os seus dois milhões de exemplares, é o jornal das fotos. Então, os tendenciosos—o jornal não tem tendências—dizem que êle é para os que não sabem lêr nem gostam de pensar...

O «Daily Express», que tira 2.800.000 exemplares, é muito bem feito, mas vive, principalmente, das caricaturas de Low. Diz-se que, certa vez que o caricaturista esteve três meses sem enviar a sua colaboração, o jornal baixou espantosamente a tiragem. Porquê, então, o êxito? Em grande parte, porque Low, em geral, atinge lord Beaverbrook, o dono do jornal...

As histórias que andam ligadas á actividade da imprensa inglesa encheriam algumas páginas de má lingua. Mas, é preciso compreender: a Inglaterra tem alto nivel de vida e não há pobre que não compre três ou quatro jornais por dia—fora as revistas da especialidade...

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Chegou a 1.ª remessa e está á venda nas Farmácias. Depositário exclusivo: Raul Vieira, Ld.ª.

Rua da Prata, 51-3.º

COLEGIO MARQUESA DE ALORNA
PARA EDUCAÇAO DE MENINAS
Alameda Linhas de Tôrres, 31 — Telef. 57.069
Transporte-automóvel privativo

A situação em França

(Continuação da 1.ª pag)

ção, peça essencial da reforma, poder-se-ia comparar a uma instituição do mesmo género e do mesmo nome, criada em 1848, para garantir o recrutamento dos funcionários de Estado entre os candidatos com instrução superior. E' que, naquela época, verificava-se, como hoje, uma grande efervescência, um grande fervor democrático. Não deixaria de interessar, de resto, o paralelo entre estas duas épocas movimentadas, saturadas de ilusões generosas, de desejos de renovação política e social, mas com mais ingenuidade, sem duvida, há um século, e com mais idoneidade, devida ao sofrimento, hoje.

Se a reforma da função publica pareceu necessária á França de 1945, foi porque uma dolorosa experiência demonstrou, até á evidência, que esta função publica, tal como se preparava, não correspondia já ás exigências das nações modernas, que o espírito dessa preparação era incompatível com os novos quadros colectivos da vida citadina. A Escola das Ciências Politicas de Bouthy, de Taine, de Renan, de Albert Sorel, de Anatole, de Beaulieu, correspondia a um período que teve grandeza, o período do liberalismo sob tôdas as suas formas. Não deixámos de amar a liberdade. Mas o espírito de individualismo morreu definitivamente. Vamos, fatalmente, para uma coesão mais forte das estruturas nacionais.

E' preciso não esquecer que entre os «amanuenses» do Estado, sob o regime de Vichy, havia homens inteligentes, sem duvida, e de valor, mas impregnados dêsse espírito antiquado e que não tiveram a reacção instintiva com que o povo francês teria o direito de contar. Em França, diz-se vulgarmente que as «camadas dirigentes» faltaram á missão que lhes competia e talvez se possa encontrar nêsse facto a mais profunda explicação da catástrofe. Os funcionários novos ainda, que aspiravam á promoção, encontravam-se, de resto, na impossibilidade de desenvolver o seu espírito de iniciativa. Não raras vezes eram submetidos a tarefas demasiado subalternas, inferiores ás suas aptidões e seu valor. A complexidade da máquina administrativa, a excessiva diversidade das carreiras que se ofereciam aos candidatos, cada administração organizando o seu próprio recrutamento de acôrdo com o seu espírito, não sem rotina e sem confusão—eis os defeitos que invocam os autores da reforma da função publica.

Mas a razão profunda desta continua a ser de ordem politica, no sentido mais alto do têrmo. E, na realidade, trata-se de uma transformação politica, visto que vai até aos alicerces da administração francesa. Tem como finalidade essencial harmonizar a função publica e o espírito publico, adaptar a administração á coisa administrada e as engrenagens da máquina áquilo que esta deve produzir.—R. R.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonatos de Oeiras

O Campeonato de Oeiras, que desde a ultima quinta-feira se tem disputado com acentuado interêsse nos «courts» de Oeiras, sob a direcção de Vasco Galvão, atingiu hoje a sua fase de maior interêsse.

A regularidade registada na sequência das provas permitiu que as finais se disputassem hoje— a de singulares-senhoras, de manhã, e as restantes a partir das 15 horas.

O numero elevado de concorrentes deu azo a lutas repletas de animação e expectativa, a despeito da ausência de alguns jogadores de primeira categoria.

A prova que se encontrava mais atrasada era a de pares-homens. Mas as meias finais jogaram-se hoje, de manhã, e o programa previsto não sofreu alteração.

Os dois encontros desta manhã, com oito jogadores dos melhores em acção, da 2.ª categoria, forneceram lutas de agrado e bastante renhidas, pois só ao cabo de três partidas se conheceram os vencedores. Os resultados foram os seguintes:

Teixeira Bastos-Azevedo Gomes v. Manuel da Silva-Joaquim Leitão, por 3/6, 6/0 e 6/3, e Manuel Vinhas-José P. Gaivão v. Henrique Cunha-J. Nunes dos Santos, por 6/2, 3/6 e 6/0.

Depois jogou-se a final de singulares-senhoras, que foi disputada por D. Maria Teresa Cunha e Jacqueline Favresse. A primeira venceu por 6/3, 4/6 e 6/2.

* * *

O programa desta tarde comportava as seguintes finais: singulares-homens, entre Azevedo Gomes e Joaquim Leitão; de pares-homens, entre Teixeira Bastos-Azevedo Gomes e Manuel Vinhas-José Pedro Gaivão; de pares-mistos entre Azevedo Gomes-Peggy Brixhes e vencedores do encontro Manuel da Silva-Peggy Flint e Teixeira Bastos-Maria Teresa da Cunha.

Deve salientar-se a proeza de Azevedo Gomes, classificado para as três finais.

Associação de Futebol de Lisboa

Em consequencia de factos ocorridos na reunião dos clubes da A. F. L. encontra-se demissionario o vice-presidente da direcção sr. tenente Alcino Pires.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos três a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E.—Tel. 20353

ATLETISMO

Disputaram-se em Coimbra as provas finais dos Campeonatos Nacionais Corporativos

COIMBRA, 23—*(Pelo telefone).*—No campo de Santa Cruz disputaram-se esta manhã as finais dos campeonatos nacionais corporativos de atletismo, verificando-se os seguintes resultados:

80 metros: 3.ª categoria—1.º, José Alexandre, do G. D. de Tôrres Vedras, em 9 s. 1/10; 2.º, Carlos Alberto, G. D. de H. Vaultier & C.ª; 3.º, Oscar Campos, do mesmo grupo.

300 metros: 2.ª categoria—1.º, Renato Almeida, do C. Desemprego de Coimbra, em 40 s.; 2.º, F. Carraça, do M. Engenharia; 3.º, César Gomes, B. S. Bombeiros.

Pêso: 1.ª categoria—Carlos Faria, do B. S. Bombeiros, com 10,22 m.; 2.ª categoria—1.º, Romeu Correia, do B. N. Ultramarino, com 11,80 m.; 2.º, Joaquim Franco, da F. L. Sacavém; 3.º, A. Araujo, do mesmo grupo; 3.ª categoria—1.º, José Fonseca, do G. D. Tabacos, com 12,91 m.; 2.º, Armando Santos, da F. L. Sacavém; 3.º, Amilcar Silva, da casa Zickermann.

300 metros: 3.ª categoria—1.º, F. Amorim, da Estatuária de Coimbra, em 39 s.; 2.º, J. Costa, da casa Vaultier;

1.000 metros: 1.ª categoria—1.º, Eduardo Gomes, da casa Vaultier, em 2 m. 50 s. e 8/10; 2.º, J. Campos, do G. D. Viação; 3.º, J. Bastos, dos C. T. T.; 2.ª categoria—1.º, J. Belchior, do G. D. da Cuf do Barreiro, em 2 m. 52 s. e 4/10; 2.º, J. Araujo, da F. N. I. M.; 3.º, Anibal Rodrigues, do S. N. Caixeiros; 3.ª categoria—1.º, A. Gaspar, da casa Vaultier, em 2 m. 54 s. e 2/10; 2.º, F. Gaspar, da C. S. Comercio e Industria; 3.º, J. Santos, da F. N. I. M.

Saltos em comprimento: 1.ª categoria—1.º, Alvaro Dias, da casa A. Pessoa, com 6,60 m.; 2.ª categoria,—1.º, Mira Barroso, do B. L. & Açores, com 6,17 m.; 3.ª categoria—1.º, José Alexandre, do G. D. Tôrres Vedras, com 6,17 m.

Estafeta 4×80 metros: 3.ª categoria — 1.º, casa H. Vaultier, em 39 s. e 4/10.

Estafeta 4×1.000 metros: 1.ª categoria—1.º, C. T. T., em 12 m. 14 s. e 2/10; 2.ª categoria—1.º, G. D. da Cuf do Barreiro, em 12 m. e 29 s.; 3.ª categoria—1.º, F. N. I. M., em 12 m. 13 s. e 6/10.

Estafeta 4×300 metros: 1.ª categoria — 1.º, C. T. T., em 3 m. 0 s. e 2/10; 2.ª categoria—1.º—B. L. & Açores, em 2 m., 51 s. e 4/10; 3.ª categoria—1.º—H. Vaultier, em 2 m., 49 s. e 8/10.

A distribuição dos prémios efectua-se á noite, na delegação da F. N. A. T., durante uma festa.

Provas inter-sócios do Benfica

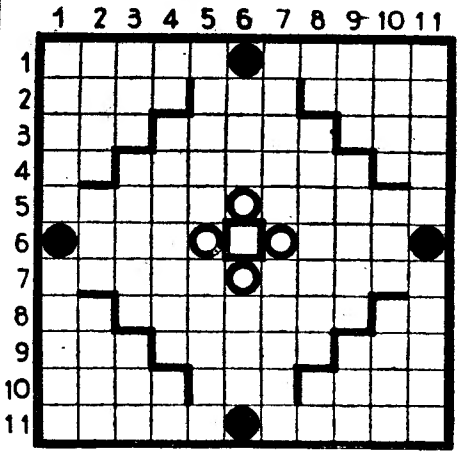
Com a habitual animação de concorrentes, o Benfica fez disputar esta manhã mais um torneio inter-sócios e simpatizantes, que forneceu os seguintes resultados:

80 metros: 1.º Alberto Ferreira; 2.º Luiz Covelo; 3.º Henrique Rocha. *250 metros:* Disputaram-se quatro séries, ganhas por J. Farreira, António Matias, Fernando Ricardo e Luiz Covelo.

2.000 metros: Duas séries, nas quais a vitória coube a Fernando Figueiredo e Fernando Parreira. *Altura:* 1.º António Valeja; 2.º Nascimento Pinto; 3.º Silva Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1092



HORIZONTAIS: 1—Farol. Exclusiva. 2—Algumas. Departamento da França, que tem Bourg por capital. Rezam. 3—Rente. Maquinava. Prende. 4—Preposição. Localidade do concelho de Vila Franca de Xira, que já foi um bom centro aeronautico. Viração. 5—Encanto. Andorinha rasteira. 6—Brincas. Cloreto de sódio. 7—Parte posterior do pé. Metal terroso. 8—Prefixo de negação. Que vive no ar. Pronome pessoal. 9—Também não. Erudita. Espaço de tempo. 10—Pronome possessivo. Variedade de carbonato de cal. Divindade inferior que presidia ás fontes e aos rios. 11—Relativo aos ossos. Lições.

VERTICAIS: 1—Abram caminho. Rio de Espanha que dá o nome ás minas de cobre mais importantes da Europa. 2—Estimem. Pedra de altar. Pronome possessivo. 3—Em as. Obrara. Dificuldade. 4—Artigo (pl.). Personagem grega a quem, segundo uma lenda, se atribui a fundação da cidade de Lisboa. Pronome reflexo. 5—Primeiro estado dos insectos depois de sairem do ovo. Santo a que é dedicada uma igreja. 6—Caminhai. Rio da Sibéria, com cêrca de 5000 km., que desagua no golfo do mesmo nome. 7—Aliara. Uma das ilhas Baleares. 8—Laço. Carência de bexiga. Escalvado. 9—Cólera. Avarento. Doença. 10—Pesquisa. Acolá. Trama. 11—Amargo. Atreves-te.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1091

HORIZONTAIS: 1—Taipal. Dada. 2—Rudezas. Bis. 3—Ages. Atenuai. 4—Rume. Renas. 5—Isca. Sitia. 6—Atona. Lavra. 7—Óbito. Sair. 8—Emile Zolá. 9—Agradar. Arar. 10—liT. Aramada. 11—Alas. Emalas.

VERTICAIS: 1—Traria. Gala. 2—Augusto Gil. 3—Idem. Coberta. 4—Pese. Anima. 5—Azar. Atida. 6—Lates. Olaré. 7—Senil. Eram. 8—Natas. Zama. 9—Abusiva. Oral. 10—Dia. Arilada. 11—Asia. Araras.

CURSO DE INSTRUTORES

de aéromodelismo

O 4.º curso de instrutores de aéromodelismo destinado a filiados da Mocidade Portuguesa de diversas terras do país teve hoje mais um dia de actividade. De manhã, e sob a orientação do técnico do S. A. C. piloto-aviador Domingos Jaime Ribeiro e do instrutor Nuno Jonet, efectuaram-se, nos terrenos da Portela de Sacavém, as práticas de lançamentos de aéromodelos que decorreram com êxito.

Seguidamente, os componentes do curso, em numero de 16, entre os quais se contam dezenas de estudantes açoreanos que se encontram expressamente em Lisboa para frequentar o 4.º curso de instrutor realizaram uma visita de estudo ao Centro da Aviação Naval, no Bom Sucesso.

«HOCKEY» NO PORTO

PORTO, 23—(Pelo telefone)—Nos jogos realizados para o campeonato regional de «hockey» em patins, verificaram-se os seguintes resultados: Vigorosa derrotou o Futebol Club do Pôrto por 13-3; Académico e Infante de Sagres empataram por 1-1.

José Maria de Barros

(Funcionário da C.ª dos Tabacos)
FALECEU

Berta Barros, Maria Barros Ruivo da Silva, seu marido e filhos, José da Costa Barros sua mulher e filhos, Maria de Lourdes Barros Varzea seu marido e António Nobre de Barros, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sôgro e avô e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 e 30, saindo o préstito funebre da igreja dos Anjos, para jazigo de familia, no Alto de S. João.

ESCOLA DE GIL VICENTE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 78—LISBOA—TELEFONE 4 0760
Cursos de Inst. Primaria, Liceus e Comercio—Directores: Dr.ª D. Branca Florbela Marques e Dr. Manuel dos Santos—ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

A política americana diverge da política russa

quanto ao problema do Ruhr

LONDRES, 23—Segundo o correspondente especial do «Observer» em Francfort, a internacionalização da área industrial do Ruhr há pouco proposta pelo general De Gaulle, foi primeiramente sugerida particularmente pela delegação russa em Potsdam, «de acôrdo com o que declararam personalidades de destaque americanas da comissão de fiscalização e do governo militar na Alemanha».

O correspondente diz que formulou a esses chefes americanos cinco preguntas especificadas sobre a politica americana na Alemanha. Relativamente ao Ruhr, os americanos responderam que a politica americana, embora as opiniões estivessem divididas sobre o assunto não deveria provavelmente favorecer a internacionalização proposta. O Ruhr tenderia a tornar-se uma entidade economica e politica separada, em desacôrdo com a decisão de Potsdam de tratar a Alemanha como um todo.

A fiscalização do Reno

O plano do presidente Truman para a fiscalização internacional do Reno prevê apenas fiscalização militar e estrategica das vias fluviais. Não se pretende fiscalização economica ou politica e não há por isso analogia entre essa proposta e a sugerida da internacionalização do Ruhr.

O correspondente preguntou então: «Crê que a politica russa não fará obstrução ao tratamento da Alemanha como um todo unico?». E recebeu a seguinte resposta: «O governo americano põe objecções a certas modalidades da politica russa na Alemanha ocidental, mas crê, não obstante isso, que os russos estão a agir para executar as decisões de Potsdam. Neste momento, o maior obstaculo para o tratamento da Alemanha como um todo unico consiste nas barreiras entre as várias zonas de ocupação. A barreira russa tem sido mais impenetravel do que as outras, mas tem-se dado abrandamento gradual. Tem sido dada entrada a oficiais americanos na zona russa, para fins especificos. Cremos que a cortina de ferro no Elba descerá assim que os russos conseguirem o seu objectivo. O seu principal objectivo tem sido desmontar e transportar o equipamento industrial alemão, o que desejam completar sem serem embaraçados por testemunhas estrangeiras. Esse objectivo especial encontra pouca oposição dos americanos. O que tem provocado fortes objecções americanas é a forma como os alemães dos territorios cedidos á Polonia têm sido expulsos dos seus lares. Neste caso não é a própria expulsão que provoca as objecções do governo americano, mas sim o facto de não ter sido observada a decisão de Potsdam de os alemães deverem ser transferidos por forma ordeira e humana». Ainda não foi estabelecido um plano para a reinstalação dos alemães expulsos. Mas é ainda possivel evitar mais expulsões.

A alimentação da Alemanha

Preguntando se a alimentação da Alemanha seria da responsabilidade conjunta das potencias ocupantes, e se depois de terminado o emprestimo e arrendamento as importações de viveres da zona americana para a britanica tinham de ser pagas em dolares pelo governo britanico, o correspondente do «Observer» obteve a seguinte resposta: «O trigo até agora distribuido da zona britanica saiu das reservas conjuntas britanicas e americanas. Todavia, no futuro, o governo britanico poderá ter de pagar em dolares por quaisquer novas importações de viveres». A posição critica que assim se provocava para as finanças britanicas era plenamente compreendida pelos americanos, mas a America não podia financiar a ocupação da Alemanha pelas outras potencias. Nem a America tencionava financiar por emprestimo o pagamento de reparações pela Alemanha a outras potencias. Quando a questão foi discutida em Potsdam, um dos participantes disse: «Mas vós financiastes as reparações alemãs, depois da ultima guerra? Por ue não o farieis outra vez?». Não pensamos que seja justo pedir á America que repita a experiencia que falhou depois da ultima guerra».—R.

A crise europeia e os problemas do auxílio à Alemanha

LONDRES, 23.—O semanário «Sunday Dispatch», criticando o apêlo de uma organização estabelecida com o objectivo de «salvar agora a Europa» e que pede que sejam reduzidas as acções na Grã-Bretanha, para auxiliar os paises do continente e principalmente os alemães da Alemanha, ocidental e dos sudetas, diz que aquilo que a Alemanha sofre não é senão o que merece.

O jornal declara que essa organização é dirigida por algumas pessoas muito conhecidas, acêrca das quais «o que se pode dizer de mais amável é que o seu humanitarismo fez obliterar o tacto e a memória». Existe, evidentemente, uma grande crise na Europa. Essa crise ninguém na Grã-Bretanha deseja que se prolongue, mesmo á custa de pesados sacrificios, se êstes se destinarem a auxiliar os povos que combateram ao lado da Grã-Bretanha.

O articulista prossegue: «Desejamos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para melhorar a vida dos holandeses, franceses, belgas e outros aliados. De maneira alguma, porém, concordamos em que se estabeleça um plano de auxilio para toda a Europa e ainda que se declare que o primacial objectivo é socorrer a Alemanha. Isso seria uma afronta aos nossos sentimentos e falta de senso comum».—(Reuter).

Truman deu instruções ao general MacArthur para a completa destruição da base economica do poderio militar japonês

WASHINGTON, 23.—A completa destruição da base economica do poderio militar japonês sem a possibilidade de que êle renasça, a transferência dos bens japoneses fora dos territórios mantidos pelo Japão, como reparações de guerra, a fiscalização aliada das empresas que podiam ser utilizadas para preparativos secretos militares, e reduções nas industrias pesadas do Japão foram oficialmente indicadas como alguns dos objectivos principais dos Aliados na ocupação do Japão e estão contidos na lista das instruções dadas ao general MacArthur pelo presidente Truman, que foram publicadas esta noite:

«A sua politica geral deve ser utilizar o actual govêrno do Japão e não apoiá-lo. Devem ser permitidas e favorecidas as mudanças na forma de govêrno, iniciadas pelo povo ou govêrno japonês, no sentido de modificar as suas tendencias feudais e autoritárias. Ordenando a desmilitarização económica do Japão, o presidente delineou o programa para impedir a produção de todos os equipamentos militares, fiscalizar e inspeccionar tôdas as empresas que poderiam ser utilizadas para preparativos militares secretos e eliminar a investigação e ensino em todas as industrias cujo principal valor para o Japão fôsse militar. As industrias pesadas do Japão devem ser reduzidas e a sua marinha mercante restringida ás necessidades de desmilitarização».

O presidente Truman ordenou ao general MacArthur que excluisse de posições de importancia económica tôdas as pessoas que não digirissem a economia do Japão para fins pacificos, e que favorecesse o desmembramento de grandes «trusts» industriais e bancários.

«Será eventualmente permitido ao Japão que renove relações comerciais normais com o resto do mundo. Durante a ocupação, e sob fiscalizações apropriadas, permitir-se-á ao Japão que adquira em países estrangeiros materias primas e outros artigos de que possa necessitar para fins pacificos, e que exporte mercadorias para pagar as importações aprovadas. Será mantida fiscalização sôbre tôdas as importações, cambios e transacções financeiras».

As instruções declaram que quaisquer propriedades imperiais não serão isentas da acção que fôr necessária para executar os objectivos da ocupação. A comunicação, que foi elaborada pelos departamentos de Estado da Guerra e da Marinha, define, pela seguinte forma, os objectivos finais:

«Primeiro, garantir que o Japão não ameaça de novo os Estados Unidos ou a paz e a segurança do mundo; segundo, conseguir-se o estabelecimento eventual dum govêrno japonês pacifico e responsável, que respeite os direitos de outros Estados e apoie os ideais e principios das Nações Unidas».

E acrescenta:

«Os Estados Unidos desejam que o govêrno japonês se conforme estritamente com os principios de govêrno próprio democrático, mas não compete ás potências aliadas impôr ao Japão qualquer forma de govêrno, não apoiada pela vontade do povo livremente expressa».—(R.).

A situação política na Bulgária continua a ser bastante confusa

SOFIA, 23.—(Da correspondente especial da Reuter, Elizabeth Barker).—Está a fazer-se uma tentativa na Bulgária para apresentar uma representação justa de todos os partidos no govêrno e nos seus organismos; mas presentemente a situação não é convincente. A' superficie, o govêrno dos partidos unidos parece ser representativo, incluindo membros dos quatro partidos principais—zveno, agrário, social-democrata e comunista. O partido zveno e o comunista têm-se mantido unidos, pelo menos em publico, durante o ultimo ano. Os partidos social-democrata e agrário têm estado divididos, favorecendo uma fracção a frente dos quatro partidos, e opondo-se outra a ela. Essa facção da oposição nega carácter representativo ao ultimo congresso dos partidos unidos, e até essa questão ser decidida, parece ser contestável a afirmação do regime «ofay» de ser representativo.

Alguns membros da oposição afirmam que êsse govêrno é apenas uma fachada para o domínio comunista. O partido social-democrata está a trabalhar a par com os comunistas, mas não se pode pensar em fusão. Na administração local, onde os comunistas ocuparam de inicio os postos mais importantes, os outros partidos têm-se infiltrado, e a milicia, que se diz ser o organismo mais poderoso na Bulgária, é principalmente comunista. No gabinete as pastas principais estão divididas igualmente entre o partido zveno, que tem a presidência do ministério e os ministérios dos Estrangeiros e da Guerra, e os comunistas, que ocupam os ministérios do Interior e da Justiça. Os ultimos dois cargos são os mais importantes. Podem exercer uma influência sôbre os cidadãos bulgaros, e o nervosismo resultante explica a insistência dos chefes da oposição de que êsses ministérios têm de ser entregues a independentes, antes de se poderem realizar eleições verdadeiramente livres.

Segundo os numeros indicados pelos secretários dos partidos, é a seguinte a actual situação politica: o partido zveno, que começou como um pequeno grupo de oficiais de reserva e intelectuais, transformou-se num partido das massas, com 250.000 filiados, incluindo 150.000 camponeses. Os comunistas têm uma filiação de 350 mil bulgaros, 100.000 dos quais são, segundo se diz, operários industriais. O partido agrário, que é tradicionalmente o mais forte da Bulgária, tem meio milhão de membros activos, incluindo 300.000 membros das organizações da juventude. O partido social-democrático afirma ter 200.000 filiados, principalmente operários especializados e dos transportes. Segundo disse a agência noticiosa bulgara, o partido radical bulgaro aderiu agora á «frente da pátria», em condições iguais ás dos outros quatro partidos, alargando assim o ambito do govêrno.—(Reuter).

TROPAS QUE REGRESSAM

Com 1.100 soldados que regressam dos Açores, desmobilizados, entra hoje á tarde no Tejo o paquete «Guiné».

AUTOMOVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 3753

DR. CASANOVA ALVES
RETOMOU A CLINICA